

# DÚVIDAS CRUÉIS

S. X. 950

*Descontado o caso de Alagoas e outros de menor importância, a eleição decorreu bem em todo o País. Apesar dos seus defeitos, que seria patriótico corrigir, o Código Eleitoral forneceu ao povo brasileiro um meio apto à manifestação da sua vontade. Não mais se registraram as cenas vergonhosas das eleições anteriores a 1930. Desapareceram as atas falsas e os eleitores de cabresto. Só não votou livremente quem não quis. E' o que demonstra, entre outras cousas, a geral derrota, até agora verificada, dos candidatos oficiais.*

*Até aqui, tudo muito bem. Temos o instrumento, o que é essencial. Outra é a questão de saber se o instrumento foi utilizado com acêrto. Mas, como não se pode fazer tudo de uma vez, é de esperar que, possuindo e utilizando o ins-*

*trumento, acabemos por bem empregá-lo algum dia.*

*Teremos tempo, porém, para fazer a aprendizagem? Esta é a dúvida cruel, em face dos primeiros resultados da apuração. Os precedentes a autorizam e abonam. Pode bem ser que a mesma perfeição com que funcionou o mecanismo eleitoral acarrete a ruina do sistema democrático. Não será o primeiro caso, nem, infelizmente, o último, do suicídio de uma democracia.*

*Evitar que tal eventualidade se realize, no caso de se confirmarem os primeiros resultados da apuração, é o que cumpre a todos os amantes da liberdade e, especialmente, aos partidos democráticos. Todos tais se dizem, pois a Constituição não os admite de outra índole, mas quantos serão os partidos realmente democráticos? Outra dúvida cruel...*